

# ESTRATÉGIAS



## Colaborações internacionais

As colaborações internacionais em pesquisa apoiadas pela FAPESP contam com uma nova estratégia de organização, o São Paulo Researchers in International Collaboration (Sprint), que consiste no anúncio simultâneo de oportunidades de colaboração internacional com diversos parceiros da Fundação. Um dos objetivos principais do Sprint é contribuir para o planejamento de submissões de propostas de mobilidade (*seed funding*), estimulando pesquisadores de São Paulo e de instituições internacionais a trabalharem juntos na preparação de projetos de maior fôlego que sejam concebidos, redigidos e executados por equipes de São Paulo e do país parceiro. A FAPESP concederá, para as solicitações

aprovadas, recursos para viagens, seguro saúde e diárias para manutenção de pesquisadores do estado de São Paulo em missão científica no exterior. Anualmente serão abertas quatro chamadas com data-limite para apresentação de propostas sempre na última segunda-feira dos meses de janeiro, abril, julho e outubro. A data-limite para submissão das propostas nesta primeira chamada é 28 de julho. As instituições parceiras que participam da chamada são University of North Carolina Charlotte, Estados Unidos; Baylat/StMBW, Alemanha; University of Sydney, Austrália; e Heriot-Watt University, Reino Unido. A chamada de propostas do Sprint está disponível no endereço [www.fapesp.br/8620](http://www.fapesp.br/8620).

## Submarino perdido

Pesquisadores do US Woods Hole Oceanographic Institution (Whoi), nos Estados Unidos, perderam acesso a uma área inexplorada do oceano Pacífico depois que Nereus, um veículo subaquático não tripulado, não suportou a pressão da água e entrou em colapso ao atingir uma profundidade de 10 quilômetros abaixo do nível do mar. No dia 9 de maio, os cientistas que controlavam o submarino a partir de um navio deixaram de receber imagens enviadas pelas cinco câmeras de Nereus. A confirmação do acidente só veio após os pesquisadores encontrarem destroços do veículo flutuando no mar. "A perda de Nereus é uma tragédia para o estudo da zona abissal. Não temos como explorar dois terços do oceano profundo sem um veículo não tripulado", disse à revista *Nature* Tim Shank,

biólogo e chefe da missão. Cientistas envolvidos no projeto disseram que a pesquisa não deverá ser interrompida e que já existe em andamento um projeto para substituir Nereus. Em sua primeira viagem, em 2009, o submarino descobriu uma nova espécie de anêmona numa região conhecida por Fossa das Marianas, no oceano Pacífico. Em 2011, o equipamento foi incorporado ao Hadal Ecosystem Studies, um programa internacional da National Science Foundation com o objetivo de determinar a composição e a distribuição das espécies que fazem parte do ecossistema das fossas abissais com mais de 6 mil metros de profundidade. Apenas o Nereus e três outros submarinos conseguiram atingir a faixa próxima dos 11 quilômetros de profundidade.



Nereus em atividade: destruído a 10 mil metros de profundidade



## Bloqueio à pesquisa sobre Aids

Um projeto de pesquisa para o tratamento do HIV na Universidade Makerere, em Uganda, foi suspenso depois que um membro de sua equipe foi preso quando tentava recrutar homossexuais para participar do estudo. Casos semelhantes têm se tornado frequentes no país, onde recentemente foi aprovada a prisão perpétua de homossexuais e a condenação de defensores dos direitos dos gays. A criminalização da homossexualidade em países da África, entre eles Etiópia, Nigéria, Senegal e Uganda, tem dificultado o trabalho de cientistas que estudam métodos para conter a transmissão do vírus HIV. “Há muitos exemplos de pesquisas que estão sendo interrompidas por

causa dessas leis”, disse à revista *Nature* Stefan Baral, epidemiologista da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, que há anos pesquisa a transmissão do HIV nas relações sexuais entre homens na África. Embora a Aids tenha se disseminado na África entre grupos de todo tipo, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid) identifica os homens que mantêm relação sexual com outros homens como um grupo de risco para a infecção pelo HIV – por conta de questões culturais, contudo, muitos homossexuais na África não têm acesso a informações sobre como evitar o contágio ou como se tratar.

Manifestantes contra leis antigays em Nairóbi, Quênia

## Fundo aeroespacial

Foi lançado no dia 7 de maio o Fundo de Investimento em Participações (FIP) Aeroespacial, o primeiro na América Latina voltado para o setor. O fundo de capital de risco será destinado a empresas inovadoras de pequeno e médio porte, com faturamento bruto de até R\$ 200 milhões por ano. A iniciativa é uma parceria entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve-SP) e a Embraer, e busca fortalecer a cadeia produtiva aeroespacial, aeronáutica, de defesa e segurança. O patrimônio inicial do

fundo será de R\$ 131,3 milhões. O BNDES, a Embraer e a Finep colaborarão, cada um, com R\$ 40 milhões. A Desenvolve-SP entrará com R\$ 10 milhões e a gestora do fundo, a Portbank, fará um aporte de R\$ 1,3 milhão. “O capital de risco é uma ferramenta eficiente para financiar projetos. Principalmente porque cria um ambiente de investimento constante”, disse o presidente da Finep, Glauco Arbix. “A Embraer sempre incentivou o desenvolvimento de uma cadeia nacional para indústria aeronáutica e de defesa no Brasil, e tem especial interesse no segmento de alta tecnologia”, disse Frederico Curado, diretor-presidente da Embraer.



José Goldemberg e Paulo Nogueira-Neto: trajetórias reconhecidas pela Rede WWF



## Conservação ambiental

O físico José Goldemberg, reitor da Universidade de São Paulo (USP) entre 1986 e 1990 e professor do Instituto de Energia e Ambiente, e Paulo Nogueira-Neto, professor emérito do Instituto de Biociências da USP e pioneiro do ambientalismo no país, receberam o prêmio internacional de Mérito em Conservação da Rede WWF (World Wildlife Fund), pela contribuição que prestaram nos

últimos anos para a causa da conservação ambiental. A cerimônia de premiação foi realizada durante a conferência anual da WWF, organização que atua em mais de 100 países desenvolvendo projetos de conservação ambiental. O evento, realizado pela primeira vez no Brasil, também homenageou José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho; Álvaro de Souza, vice-presi-

dente do conselho do WWF-Brasil; Claudio Maretti, líder da iniciativa Amazônia Viva, da WWF, e Rosa Lemos de Sá, secretária-geral do FunBio (Fundo Brasileiro da Biodiversidade). A geógrafa e professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro Bertha Koiffmann Becker e a engenheira agrônoma Tatiana Carvalho, ex-funcionária do Greenpeace, receberam homenagens póstumas.